

Sicredi União MS/TO

Ano XXIV nº 3 - Agosto / 2015

Informativo da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados dos Estados de MS, TO e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO



Viver cooperativamente

Desde o editorial, na página 2, até a última, esta edição mostra o que é e como pode ser a experiência de se viver cooperativamente. Os números, tabelas e gráficos das páginas centrais corroboram para contar esta história de sucesso e desenvolvimento. Você, associado, é o centro de todo este esforço, para mostrar, em palavras e imagens o que é viver cooperativamente. Confira!



Atendimento de Qualidade

A Sicredi União MS/TO adota este entendimento como uma de suas políticas permanentes. Veja exemplos de como isto é feito na página 3 desta edição.



Comunicação e Interação

Essas palavras fazem todo o sentido para os associados da Cooperativa. Veja alguns exemplos dessas experiências nas notícias da página 11.

Editorial

Cooperativismo: Educação humana superior

Onde há Cooperativas, o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano - é maior e mais consistente na comunidade. Esta constatação das pesquisas científicas, realizadas por instituições independentes e de excelente reputação, quase sempre sob a coordenação ou encomenda da ONU – Organização das Nações Unidas ou por suas Agências, apontam para algo que parece óbvio, nas comunidades que desfrutam de alguma sociedade cooperativa, a despeito dos diferentes tipos de governos e realidades.

A importância de se cooperar nos dias de hoje está pra lá de comprovada, na teoria e na prática, principalmente onde o Cooperativismo se instalou. Esta forma de organização social e econômica constitui-se também em um estilo de vida, cujo objetivo central é o desenvolvimento social, a paz e a prosperidade das pessoas que dele participam ou estão próximos.

Devido a essas características de socialização e de valores elevados, de efetivamente colocar o ser humano como objetivo, no início, no centro e no fim de seu processo, de certa forma, o Movimento cooperativista está na contramão de outros sistemas organizacionais e/ou políticos, nos quais o individualismo e o egoísmo são os valores predominantes.

No entanto, o Cooperativismo não se constitui em uma panaceia, capaz de, por si só, debelar as distorções sociais do mundo. Nem se confunde com os partidos religiosos ou políticos partidários. Mas ele exige dos seus adeptos rigor ético nas relações com os seus semelhantes, combate à discriminação de qualquer natureza, estimula a cortesia, a honestidade, a voluntarismo, o pensamento e a ação, a responsabilidade compartilhada, com vista ao bem social, coletivo, em detrimento do ponto de vista pessoal.

Visto dessa forma, as cooperativas podem ser consideradas verdadeiras escolas, nas quais se cultivam as boas relações humanas, economia avançada, a ética e os

comportamentos elevados, de valores e crenças superiores e espiritualizados, em última análise.

Tudo isso significa aperfeiçoamento individual e coletivo constante dos seus adeptos. Este processo de reeducação permanente exige esforço, tempo, tenacidade das pessoas. Mas vale a pena investir e aprender fazendo, na prática do dia a dia, o cooperar e prosperar.

Prosperar socialmente, no entanto é muito mais do que ser mais bem sucedido economicamente. Significa desenvolver bons hábitos pessoais e coletivos, incluindo as boas relações humanas, que granjeiam laços afetivos como a amizade, confiança no próximo, solidariedade, compaixão, eficiência laboral, entre outros valores característicos de sociedades mais evoluídas e espiritualizadas, ao longo da história do mundo.

A Sicredi União MS/TO faz o melhor que pode para levar o Cooperativismo e os seus benefícios ao maior número de pessoas. Mesmo assim, cuida para que a sua expansão seja sustentável e com qualidade positiva.

Por isso, ela investe e reinveste, desde a sua fundação, no processo de educação continuada. Isto significa que todas as suas ações são pensadas com base nesse eixo ou tema transversal, isto é, está presente em todos eles, direta ou indiretamente.

As sociedades humanas proporcionam experiências dinâmicas e mutáveis, o tempo todo. Por isso dizemos que ela se assemelha a água que corre no leito de um rio. Em outras palavras, proporciona desafios também dinâmicos. Devido a essas características, o viver num ambiente cooperativo estimula a aplicação da criatividade e do bom senso, a todo o momento, de olho nos seus objetivos explícitos de desenvolvimento holístico, do ser humano.

Uma das chamadas leis naturais do Universo é a da mutabilidade das coisas, conforme explicitadas por grandes místicos, filósofos, pensadores e religiosos de todos os tempos e regiões do mundo. O Cooperativismo se adequa a essa premissa, de maneira atraente, com resultados efetivos e positivos para o ser humano.

Você faz parte desse desafio permanente de desenvolvimento humano! Você é um cooperativista! É um passageiro do carrossel de experiências comprovadas e regidas por um conjunto de crenças, valores e estratégias comprovadamente elevadas e vencedoras. Divirta-se! Prospere!

Celso Ramos Regis
Presidente

Expediente

Informativo Sicredi União MS/TO

Uma publicação Oficial da Sicredi União MS/TO
www.sicrediuniaomsto.coop.br - 67 3312.8300
Av. Afonso Pena, 2790 - Centro - Campo Grande - MS

Conselho de Administração

Presidente - Celso Ramos Regis
Vice-presidente - Ivan Fernandes Pires Junior

Conselheiros

Alberto Rikito Tomaoka - Julia Aida - Gerson de Oliveira Pinto - Rafael Nunes - Valdecir Dias Medrado

Diretoria

Diretor Executivo - Luis Guilherme Salles Trindade
Diretora de Operações - Lucélia Ganzer

Conselho Fiscal

Alfredo Carvalho do Quadro, Marco Aurélio Stefanos, Margareth Corniani Marques, Nivalci Barbosa de Oliveira, Magno da Fonseca Cação, Maria Francisca Ribeiro de Resende

Núcleo Central

Coordenador: Alfredo Vicente Pereira; Antônio Gomes Soares, Delfino Gonçalves de Almeida, Euler Ferreira Martins, Alexandre Vilalva e Rogerio Alexandre S. N. Piva

Comissão de Ética

Dalva Aparecida Garcia Caramalac, Gerivaldo Cerqueira de Carvalho e Romildo José Dias

Jornalista Responsável:

David Trigueiro DRT/MS 102

Fotos:

Arquivos da Cooperativa

Editoração / Arte Final:

Nickollas Cardoso Guimarães

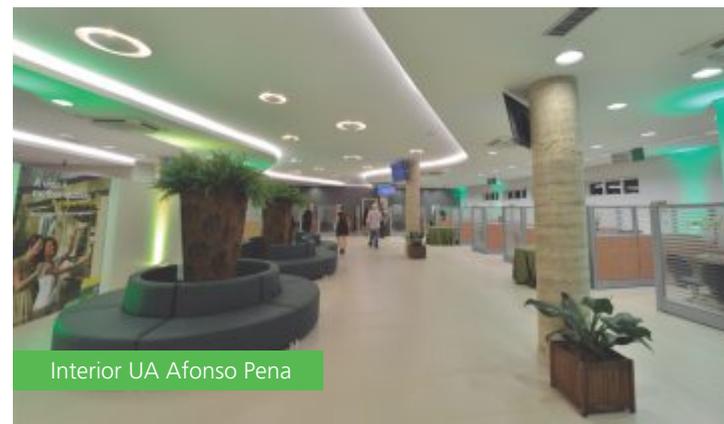
Impressão e Acabamento:

Editadora UFMS

UA Afonso Pena: centro irradiador

A recém inaugurada UA Afonso Pena nasceu para demonstrar mais uma vez que a Cooperativa sabe jogar, e bem, o jogo do mercado. Com mais de 600 associados, com equipe de 20 pessoas, amplo estacionamento para 50 veículos, local privilegiado, no centro da cidade de Campo Grande, ela é a mais do que uma vitrine da pujança do Cooperativismo de Crédito. É, sobretudo, a alternativa mais racional e agradável às pessoas inteligentes, daquela região da cidade, que buscam segurança nas suas transações financeiras, com excelente atendimento, taxas e tarifas competitivas e produtos e serviços inovadores.

E traz ainda o grande diferencial, os associados são os proprietários do negócio, com voz e vez, nas suas decisões, no qual cada pessoa é considerada como tal, independentemente do capital aportado na Instituição. Uma beleza!



Interior UA Afonso Pena

Inovação com jeito de confraternização em TO

Inovação, esta palavra foi o mote do encontro de trabalho, na primeira quinzena de julho, no qual os colaboradores da Cooperativa, em Palmas/TO e Luis Eduardo Magalhães, experimentaram também o sentido dos termos



Inovação em Palmas/TO

pertencer e crescer, nos seus aspectos mais amplos. O objetivo foi o nivelamento de informações, do sistema de gestão, os programas, as realizações, números da Cooperativa e ainda uma palestra motivacional com o colaborador Paulo Brum.

Ligados na Conexão

Já em Campo Grande, o aguardado encontro anual dos colaboradores da Cooperativa, em MS, ocorreu na Segunda quinzena de julho. Durante um dia inteiro de atividades desafiadoras e divertidas, os participantes se atualizaram sobre os programas e metas para o próximo período, num ambiente pra lá de camarada. Ao final, o conhecido palestrante Mário Persona falou sobre CRM - um sistema de gerenciamento de relacionamento com clientes.

Nos próximos anos, os eventos Conexão e o Inovação serão unificados, visando a promover ainda mais a integração dos colaboradores da Cooperativa, em MS e TO.



Conexão 2015 em Campo Grande/MS

Formação interna com o Programa Crescer

A formação interna dos colaboradores, do ponto de vista técnico, cultural e humanístico, é uma política permanente e ativa na Sicredi União MS/TO. Assim, no mês de julho ocorreram dois eventos: um em Campo Grande e outro em Palmas, do Programa Crescer, o qual foca à fidelização dos associados e demais pessoas que interagem com a Cooperativa, proporcionando o que se chama de expansão com sustentabilidade.

Gestão Integrada

O sonho de toda organização é desfrutar de uma gestão integrada e estratégica. A Sicredi União MS/TO adota essa diretriz desde sempre. As reuniões de alinhamento e nivelamento com coordenadores das suas unidades de atendimento, por exemplo, têm ocorrido regularmente, com excelentes resultados práticos para todo o seu time de profissionais e associados.

Para informar e alinhar a programação do final de ano, por exemplo, o presidente e diretor executivo foram para Tocantins para participar da reunião com os coordenadores das unidades, os quais disseminam a programação, entre os demais integrantes do time "sicrediano" da Cooperativa. Esta estratégia vencedora joga para frente e tem sido responsável por muitos gols e conquistas memoráveis para a Instituição.

01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um semestre prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no semestre de 2015 na Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS.

Campo Grande/MS, 21 de agosto de 2015.

1. Situação Econômico-Financeira e Patrimonial

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a "transparência na gestão", esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS encerrou o semestre de 2015 com ativos totais de R\$ 395.690 mil.

I - Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito totalizaram, em junho de 2015 R\$ 216.124 mil.

A classificação da carteira por níveis de risco, que abrange além das operações mencionadas no parágrafo anterior, as operações relativas a outros créditos, seguindo os procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional. Em junho de 2015, as operações classificadas como "risco normal", que abrangem os níveis "A" até "C", somaram R\$ 167.365 mil, representando 74,51% do total da carteira. As operações classificadas como "risco 1", que incluem os níveis "D" a "G", totalizaram R\$ 40.158 mil, compondo 17,88% da carteira. O "risco 2", formado exclusivamente por operações de nível "H" e que exigem 100% da provisão, totalizou R\$ 17.101 mil ou 7,61% do total (NE 04c).

II - Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados formados pelo total de depósitos, convênios, arrecadações e patrimônio líquido, totalizaram R\$ 341.125 mil em junho de 2015. O saldo de depósitos a prazo atingiu o valor de R\$ 206.257 mil. Os depósitos à vista alcançaram o valor de R\$ 50.178 mil.

III - Patrimônio Líquido

A Cooperativa registrou em junho de 2015 um patrimônio líquido de R\$ 84.353 mil.

2. Plano de Negócios

A Cooperativa elaborou o plano de negócio e estudo de viabilidade econômica com vistas à incorporação, em conformidade com o disposto no artigo 11 da Res. CMN nº 3.859. Informamos que as premissas constantes no plano de negócios e estudo de viabilidade econômica encaminhados ao Banco Central foram alcançadas na totalidade, permanecendo acima da meta estimada, conforme demonstrado na planilha abaixo:

DADOS	ESTIMADO	REALIZADO
Associados	10.878	30.243
Carteira de Crédito*	62.321	189.536
Depósitos	43.893	256.435
Patrimônio Líquido	38.598	84.353
Capital	27.476	52.577
Permanente	6.494	23.500
Resultado Antes das Destinações	2.167	15.684
Rentabilidade do PL	5,61%	18,59%

valores em milhares de Reais

* Saldo reduzido das provisões para operações de crédito.

3. Controles Internos e Compliance

O Sicredi está continuamente aprimorando o seu sistema de controles internos, face à complexidade dos serviços e produtos ofertados e à crescente demanda por parte dos associados. Com a implantação de políticas, procedimentos, normas e ferramentas de monitoramento, a Instituição busca assegurar a conformidade com leis e regulamentos, prevenir e reduzir riscos inerentes às atividades exercidas no seu campo de atuação.

A política de controles internos estabelece diretrizes que procuram reforçar, periodicamente, o alinhamento do sistema de controles internos com os objetivos fixados pela Instituição relacionados às estratégias globais do negócio e às demais políticas institucionais. Da mesma forma, as atividades de controles são avaliadas sistematicamente assegurando a observância quanto às regulamentações emitidas pelas autoridades fiscalizadoras.

4. Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo - PLD/CFT

O Sicredi adota processos e sistemas específicos de prevenção, com a finalidade de assegurar que suas atividades sejam conduzidas em ambiente de controles adequados à prevenção de riscos relacionados aos crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Atentos à legislação e às normas dos órgãos reguladores, buscamos constantemente adequar-nos aos novos procedimentos exigidos, especialmente em atendimento à Circular nº 3.461/09 e Cartas-Circulares nº 3.409/09, nº 3.430/10 e nº 3.542/12 do Banco Central do Brasil.

Nesse contexto, a instituição mantém investimentos em treinamentos contínuos para todos os colaboradores a fim de reforçar as melhores práticas de controles internos.

5. Gerenciamento de Riscos

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de

suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Risco Operacional

A estrutura de gerenciamento do risco operacional no Sicredi está implementada de forma centralizada na Superintendência de Controles Internos, Compliance e Risco Operacional do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada diretamente à Presidência Executiva. Essa estrutura é responsável pela administração da Política de Risco Operacional e pela coordenação e execução, no que lhe compete, dos processos relativos à disciplina para todo o sistema de forma padronizada, em conformidade com a Resolução nº 3.380/06 e demais normativos relacionados.

O processo de gerenciamento do risco operacional foi desenhado para capacitar a identificação, avaliação, mitigação e monitoramento dos riscos associados a cada instituição individualmente, ao conglomerado, bem como a identificação e acompanhamento dos riscos associados às demais empresas não financeiras.

II - Risco de Mercado

A gestão dos riscos de mercado consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível.

A atividade de gerenciamento dos riscos de mercado é regulamentada pela Resolução CMN nº 3.464/07. A estrutura sistêmica responsável por este gerenciamento é a área de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Cooperativo Sicredi S.A., subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos da mesma instituição. A referida área elabora as políticas e diretrizes aplicadas a todas as entidades filiadas ao Sistema Sicredi - Centrais, Cooperativas singulares, empresas ligadas e Banco.

III - Risco de Liquidez

A noção de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis e financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Em atendimento à Resolução nº 4.090 do CMN, e à Circular nº 3.393 do BACEN, o Banco Cooperativo Sicredi possui estrutura de gerenciamento do Risco de Liquidez compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao Risco de Liquidez do Sistema.

O gerenciamento do Risco de Liquidez do Banco Cooperativo Sicredi está centralizado sob a responsabilidade da Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Risco. O atendimento aos normativos e controle de liquidez é realizado através dos seguintes instrumentos e ferramentas que são reportados às demais áreas e entidades interessadas:

- Projeções de Liquidez (fluxo de caixa);
- Limites de Liquidez;
- Teste de Estresse;
- Plano de Contingência de Liquidez.

IV - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

A Superintendência de Crédito e Risco de Crédito do Banco Cooperativo Sicredi S.A., subordinada à Diretoria Executiva de Crédito da mesma instituição, responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema. Essa unidade tem como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

V - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco operacional pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi \ Relatórios".

Conselho de Administração e Diretoria

02 - BALANÇO PATRIMONIAL

Campo Grande/MS, 21 de agosto de 2015

ATIVO		30/06/2015
CIRCULANTE		314.910
DISPONIBILIDADES	(NOTA 19)	7.171
		-
RELACIONES INTERFINANCEIRAS		160.054
Pagamento e Recebimentos a Liquidar		7.602
Depósitos no Banco Central		123
Correspondentes no país		182
Centralização Financeira - Cooperativas	(NOTA 19)	152.147
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 04)	132.256
Operações de Crédito		151.131
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(18.875)
OUTROS CRÉDITOS		13.977
Rendas a Receber		481
Diversos	(NOTA 05)	13.714
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(218)
OUTROS VALORES E BENS	(NOTA 06)	1.452
Outros Valores e Bens		1.453
(Provisão para desvalorização)		(220)
Despesas Antecipadas	(NOTA 07)	219
NÃO CIRCULANTE		80.780
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		57.280
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 04)	57.280
Operações de Crédito		64.993
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(7.713)
PERMANENTE		23.500
INVESTIMENTOS	(NOTA 08a)	12.026
Outros Investimentos		12.026
IMOBILIZADO DE USO	(NOTA 08b)	9.235
Imóveis de Uso		731
Outras Imobilizações de Uso		12.452
(Depreciação acumulada)		(3.948)
INTANGÍVEL	(NOTA 08c)	2.239
Outros Ativos Intangíveis		3.511
(Amortização acumulada)		(1.272)
TOTAL DO ATIVO		395.690

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

PASSIVO		30/06/2015
CIRCULANTE		102.069
DEPÓSITOS	(NOTA 09)	52.460
Depósitos à Vista		50.178
Depósitos a Prazo		2.282
RELACIONES INTERFINANCEIRAS		24.912
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar		5.509
Repasses Interfinanceiros	(NOTA 10)	19.403
RELACIONES INTERDEPENDÊNCIAS		337
Recursos em Trânsito de Terceiros		337
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	(NOTA 11)	6.981
Empréstimo País - Outras Instituições		6.981
OUTRAS OBRIGAÇÕES		17.379
Cobrança e Arrecadação de Tributos		54
Sociais e Estatutárias		1.624
Fiscais e Previdenciárias		996
Diversas	(NOTA 12)	14.705
NÃO CIRCULANTE		209.268
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		209.268
DEPÓSITOS	(NOTA 09)	203.975
Depósitos a Prazo		203.975
RELACIONES INTERFINANCEIRAS		5.293
Repasses Interfinanceiros	(NOTA 10)	5.293
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		84.353
CAPITAL SOCIAL	(NOTA 15)	52.577
De domiciliados no País		75.553
(Capital a Realizar)		(22.976)
RESERVAS DE SOBRAS		26.341
SOBRAS DE PERDAS ACUMULADAS		5.435
Perdas de incorporada		(10.249)
Sobras do semestre		15.684
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		395.690

03 - DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS E PERDAS

Campo Grande/MS, 21 de agosto de 2015

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	Resolução CFC Nr. 1.013/05		Cosif
	01/01/2015 a 30/06/2015		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	25.715	-	25.715
Operações de Crédito	25.501	-	25.501
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	214	-	214
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(16.133)	(31)	(16.164)
Operações de Captação no Mercado	(8.715)	(8)	(8.723)
Operações de Empréstimos e Repasses	(574)	(23)	(597)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.844)	-	(6.844)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	9.582	(31)	9.551
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(4.804)	1.639	(3.165)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	2.439	2.258	4.697
Rendas de Tarifas Bancárias	2.157	3	2.160
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(7.596)	(342)	(7.938)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(6.004)	(488)	(6.492)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(19)	(114)	(133)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 16)	8.200	480	8.680
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 17)	(3.981)	(158)	(4.139)
RESULTADO OPERACIONAL	4.778	1.608	6.386
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	9.877	-	9.877
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	14.655	1.608	16.263
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	(579)	(579)
Provisão para Imposto de Renda	-	(357)	(357)
Provisão para Contribuição Social	-	(222)	(222)
SOBRAS OU PERDAS DO SEMESTRE	14.655	1.029	15.684

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

04 - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Campo Grande/MS, 21 de agosto de 2015

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2015	38.477	24.785	3.561	66.823
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	1.775	-	(3.545)	(1.770)
Outras destinações	-	-	(16)	(16)
Saldo de Incorporação	10.195	1.556	(10.249)	1.502
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	3.613	-	-	3.613
Baixas de capital	(1.483)	-	-	(1.483)
Resultados do período	-	-	15.684	15.684
Outros eventos	-	-	-	-
Saldos no fim do período em 30/06/2015	52.577	26.341	5.435	84.353
Mutações do Período	14.100	1.556	1.874	17.530

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

05 - DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Campo Grande/MS, 21 de agosto de 2015

	01/01/2015 a 30/06/2015
RESULTADO DO SEMESTRE	18.943
Resultado do semestre	5.435
AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE	13.508
(Reversão) Provisão para operações de crédito	12.475
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros valores e bens	220
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros créditos	62
Depreciação do imobilizado de uso	378
Amortização do intangível	149
Baixas do ativo permanente	34
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	24
Dividendos SicrediPar	166
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	26.558
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	(7.589)
(Aumento) Redução em créditos vinculados	560
(Aumento) Redução em relações com correspondentes	(169)
(Aumento) Redução em operações de crédito	(30.048)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	12.383
(Aumento) Redução em outros créditos	(3.172)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	(638)
Aumento (Redução) em depósitos	64.384
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	(37)
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(7.496)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(384)
(Redução) Aumento em outras obrigações	(1.236)
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	45.501
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	5.861
Aquisição de Investimentos	(181)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(3.450)
Aplicações no Intangível	(691)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	1.539
Integralização de capital	3.800
Baixa de capital	(1.756)
Distribuição de Sobras	(1.786)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	258
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	47.298
Caixa e equivalente de caixa no início do período	112.020
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 19)	159.318

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

06 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 30 DE JUNHO DE 2015

Campo Grande/MS, 21 de agosto de 2015

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 26/08/1988 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

Os associados em Assembleia Geral Extraordinária conjunta realizada no dia 01/06/2015, ante a necessidade de ganho de escala para garantir a competitividade, crescimento da base de associados, redução dos custos operacionais e manutenção da rentabilidade, autorizaram a sociedade incorporar a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados dos Estados do Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União Cerrado.

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas e a do Sicredi.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações da Lei Complementar nº 130/09 e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional – CMN, Banco Central do Brasil – Bacen, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen: CPC 01 (Redução ao valor recuperável de ativos), CPC 03 (Demonstração dos fluxos de caixa), CPC 05 (Divulgação sobre partes relacionadas), CPC 23 (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro), CPC 24 (Eventos subsequentes) e CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes). Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

Devido à incorporação da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados dos Estados do Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União Cerrado, as demonstrações contábeis não estão apresentadas de forma comparativa, devido a não consolidação dos saldos contábeis do semestre anterior.

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 31 de julho de 2015.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas na demonstração de sobras em conformidade com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços são reconhecidas na demonstração de sobras ou perdas quando da prestação de serviços a terceiros, substancialmente serviços bancários. Os dispêndios e despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade. As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro rata die" e calculados com base no modelo exponencial, exceto aqueles relativos a títulos descontados, que são calculados com base no método linear. As operações com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

c) Componentes de caixa e equivalentes de caixa

Para fins da Demonstração dos Fluxos de Caixa, Caixa e Equivalentes de Caixa correspondem aos saldos de disponibilidades e relações interfinanceiras – centralização financeira, com conversibilidade imediata ou com prazo original igual ou inferior a noventa dias.

d) Operações ativas e passivas

Pré fixadas: as operações ativas e passivas contratadas com rendas e encargos prefixados contabilizam-se pelo valor presente, registrando-se as rendas e os encargos a apropriar em subtítulo de uso interno do próprio título ou subtítulo contábil utilizado para registrar a operação.

Pós fixadas: as operações ativas e passivas contratadas com rendas e encargos pós-fixados ou flutuantes contabilizam-se pelo valor do principal, a débito ou a crédito das contas que as registram. Essas mesmas contas acolhem os juros e os ajustes mensais decorrentes das variações da unidade de correção ou dos encargos contratados, no caso de taxas flutuantes.

e) Depósitos em garantia

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

f) Operações de crédito e provisão de crédito

As operações de crédito, e outros créditos com características de concessão de crédito são classificados nos respectivos níveis de risco, observando: (i) os parâmetros estabelecidos pela Resolução

nº 2.682/99 do CMN, que requerem a sua classificação de riscos em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo); e (ii) a avaliação da Administração quanto ao nível de risco. Essa avaliação, realizada periodicamente, considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação às operações, aos devedores e garantidores. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso definidos na Resolução nº 2.682/99 do CMN, para atribuição dos níveis de classificação dos associados da seguinte forma:

PERÍODO DE ATRASO (1)	CLASSIFICAÇÃO DO ASSOCIADO
de 15 a 30 dias	B
de 31 a 60 dias	C
de 61 a 90 dias	D
de 91 a 120 dias	E
de 121 a 150 dias	F
de 151 a 180 dias	G
superior a 180 dias	H

(1) Para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses é realizada a contagem em dobro dos períodos de atraso, conforme facultado pela Resolução nº 2.682/99 do CMN.

As operações de crédito com cláusula de atualização monetária pós-fixada estão registradas pelo valor do principal, acrescido dos rendimentos auferidos ou encargos incorridos, calculadas "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

As operações de crédito com encargos financeiros prefixados estão registradas pelo valor de face, retificadas por conta de rendas a apropriar.

Em abril/2015, implantou-se nova metodologia de classificação de risco de crédito no Sicredi, com o objetivo de reduzir processos operacionais, bem como auferir maior acurácia e eficiência no processo de provisão para devedores duvidosos. A nova metodologia é baseada em abordagem estatística, considerando testes e estudos quantitativos das perdas históricas de carteira de crédito, objetivando estabelecer o volume adequado de provisão para a perda esperada do portfólio.

De acordo com o CPC 23 apresentamos a mudança na estimativa contábil da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS a qual registrou provisão para operações de crédito e, abril/2015 no montante de R\$ 13.385 (R\$ 10.709 em março/2015) gerando um aumento de 24,99% em relação a metodologia anterior. A comparação com o semestre anterior encontra-se no quadro 4c).

A provisão para perdas com as operações de crédito é constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, contemplando todos os aspectos determinados na Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a classificação das operações por nível de risco.

g) Permanente

Investimentos: estão demonstrados ao custo de aquisição.

Imobilizado de uso: corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Permanente", item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

Intangível: está representado por investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação Sicredi, os quais são contabilizados nas Centrais e repassados às cooperativas, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

h) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

i) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros ("impairment")

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566/08, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico - CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, também previsto na Lei nº 11.638/07, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e bens não de uso próprio, são revistos anualmente em outubro para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

A adoção desta norma produziu efeitos apenas sobre os bens não de uso, relativamente as demonstrações contábeis do semestre findo em 30 de junho de 2015.

j) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

k) Outros créditos - Títulos e créditos a receber - Operações com cartão de crédito

Os valores a receber representam os valores a faturar dos usuários de cartão de crédito pela utilização em estabelecimentos conveniados às bandeiras Visa e Cartões Sicredi. Para pagamentos efetuados pelo valor mínimo da fatura (rotativo), as operações são reclassificadas para Operações de Crédito no grupo de Empréstimos.

l) Depósitos

Os depósitos à vista não são remunerados. Os depósitos a prazo recebem encargos financeiros contratados.

m) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

n) Passivos contingentes - Provisões para riscos trabalhistas e cíveis

Provisionados com base em opinião de assessores jurídicos, através da utilização de modelos e critérios que permitam a sua mensuração da forma mais adequada possível, apesar da incerteza

inerente ao seu prazo e valor de desfecho da causa. A Cooperativa provisiona integralmente o valor das ações cuja avaliação é classificada como provável.

A Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais. A seguir o critério utilizado segundo a natureza da contingência:

Provisões para riscos trabalhistas - Constituídas quando da notificação judicial e cujo risco de perda é considerado provável. O valor é apurado conforme subsídios recebidos dos assessores jurídicos.

Provisões para riscos cíveis - Constituídas quando da notificação judicial, e ajustadas mensalmente, pelo valor indenizatório pretendido, nas provas apresentadas e na avaliação de assessores jurídicos que considera a jurisprudência, os subsídios fáticos levantados, as provas produzidas nos autos e as decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, quanto ao grau de risco de perda da ação judicial.

o) Demais passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata die", deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração e revisadas a cada semestre, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

q) Sicredi Fundos Garantidores - SFG

As doações recebidas da Sicredi Fundo Garantidor - SFG são registradas o grupo "Outras Receitas Não Operacionais". Conforme as regras do regulamento do fundo, alteradas em 24 de junho de 2014, os aportes com a finalidade de suporte financeiro, de acordo com o art. 9 inciso V letra "d", devem ser destinados para o Fundo de Reserva da associada apoiada.

NOTA 04 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de Crédito	30/06/2015		
	Circulante	Não Circulante	Total
Empréstimos e títulos descontados	125.958	52.040	177.998
Financiamentos	5.355	7.269	12.624
Financiamentos rurais e agroindustriais	19.818	5.684	25.502
Carteira total	151.131	64.993	216.124

valores em milhares de Reais

b) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	30/06/2015				
	Vencidas a partir de 15 dias	A Vencer			Total da carteira
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias	
Pessoas Físicas	5.969	30.133	31.730	41.204	109.036
Pessoas Jurídicas - Ramo Rural	468	3.655	15.695	5.684	25.502
Pessoas Jurídicas - Ramo Industrial	60	262	397	822	1.541
Pessoas Jurídicas - Ramo Comércio	1.781	14.015	11.287	7.630	34.713
Pessoas Jurídicas - Outros Serviços	1.216	18.480	15.983	9.653	45.332
Total	9.494	66.545	75.092	64.993	216.124

valores em milhares de Reais

c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	Carteira	Provisão para operações de Crédito
	30/06/2015	30/06/2015
Nível A	103.069	515
Nível B	40.022	400
Nível C	24.274	728
Nível D	26.633	2.663
Nível E	8.663	2.599
Nível F	3.071	1.536
Nível G	1.791	1.254
Nível H	17.101	17.101
Total (i)	224.624	26.796

valores em milhares de Reais

(i) Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	30/06/2015		
	Circulante	Não Circulante	Total
Títulos e créditos a receber	8.500	-	8.500
Total	8.500	-	8.500

valores em milhares de Reais

d) Operações renegociadas e em prejuízo

Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.682/99, artigo 11º, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

Operações	30/06/2015
Renegociadas	223
Lançadas contra prejuízo	9.899
Recuperadas de prejuízo	530

valores em milhares de Reais

A partir deste semestre, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo, contempla os juros das operações até 60 dias. Com relação a apresentação das informações dos períodos anteriores apresentados para fins de comparação com o período corrente, de acordo com CPC 23 item 50, as informações necessárias não foram reunidas em período anterior, desta forma não foi possível recriar a informação para reapresentação retrospectiva.

NOTA 05 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros Créditos - Diversos	30/06/2015		
	Circulante	Não Circulante	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	315	-	315
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta*	1.617	-	1.617
Devedores por depósitos em garantia	32	-	32
Impostos e contribuições a compensar	14	-	14
Pagamentos a ressarcir	9	-	9
Títulos e créditos a receber	8.500	-	8.500
Devedores diversos - País**	3.227	-	3.227
Total	13.714	-	13.714

valores em milhares de Reais

* Do saldo de R\$ 1.617 mil da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta, R\$ 1.267 mil refere-se a projetos de investimento em tecnologia para desenvolvimento de softwares em andamento.

** A conta Devedores Diversos, está assim composta:

Devedores Diversos - País	30/06/2015
Diferenças de caixa	4
Pendências a regularizar	7
Valores honrados	2.363
Pendência - processos centralizados	321
Valores pendentes conciliação cartão	6
Cotas de consórcio	12
Compras rejeitadas	2
Transações Compra e Saque a Agendar Visa	153
Intercâmbio a agendar - cartão Visa	7
Parcelado lojista para postagem futura - cartão Visa	3
Transitória saques - Cartão Sicredi	1
Parcelado Lojista para Postagem Futura - Mastercard	1
Transitória Sobre Lógica	9
Estabelecimento credenciado cartão múltiplo a receber	29
Outros devedores cartão múltiplo	97
Rotativo a liberar cartão múltiplo	212
Total	3.227

valores em milhares de Reais

NOTA 06 – OUTROS VALORES E BENS

Bens não de uso próprio	30/06/2015
Imóveis	1.303
Veículos e afins	135
Bens em regime especial	7
Subtotal Bens não de uso próprio	1.445
Material em estoque	8
Total Outros Valores e Bens	1.453
Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso)	(220)

valores em milhares de Reais

Conforme determinações previstas no CPC 01, foi constituída provisão no montante de R\$ 220 mil de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

NOTA 07 – DESPESAS ANTECIPADAS

Despesas Antecipadas	30/06/2015		
	Circulante	Não Circulante	Total
Prêmios de seguros	85	-	85
Tributos	17	-	17
Licenças de software	31	-	31
Contribuição sindical	19	-	19
Contribuição cooperativista	67	-	67
Total	219	-	219

valores em milhares de Reais

NOTA 08 – PERMANENTE

a) Investimentos

Registrados ao custo de aquisição	30/06/2015
Cooperativa Central Sicredi (i)	6.097
Sicredi Participações S.A. (i)	5.925
Outras Participações e Investimentos	4
Sicredi Fundos Garantidores (i)	4
Total	12.026

valores em milhares de Reais

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.	Sicredi Fundos Garantidores	Cooperativa Central Sicredi
	30/06/2015	30/06/2015	30/06/2015
Número de ações/quotas possuídas	1.921.479 OR	4000	6.097.005
Percentual de Participação	0,74%	2,94%	18,53%
Capital social	804.351	137	32.723
Patrimônio líquido	812.047	190.039	34.026
Lucro líquido do exercício	31.319	-	678
Valor do investimento	5.925	4	6.097

valores em milhares de Reais

b) Imobilizado de uso

Imobilizado de Uso	30/06/2015		
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido
Imobilizações em curso	4.497	-	4.497
Terrenos	6	-	6
Edificações	725	(187)	538
Instalações	3.099	(1.510)	1.589
Móveis e equipamentos de uso	2.131	(744)	1.387
Sistema de comunicação	84	(32)	52
Sistema de processamento de dados	2.178	(1.338)	840
Sistema de segurança	142	(69)	73
Sistema de transporte	321	(68)	253
Total	13.183	(3.948)	9.235

valores em milhares de Reais

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

c) Intangível

Intangível	30/06/2015		
	Custo corrigido	Amortização acumulada	Líquido
Intangível	3.511	(1.272)	2.239
Investimentos Confederação	3.511	(1.272)	2.239
Total	3.511	(1.272)	2.239

valores em milhares de Reais

Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 09 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	30/06/2015			
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Depósitos à vista	50.178	-	-	50.178
Depósitos a prazo	695	1.587	203.975	206.257
Total	50.873	1.587	203.975	256.435

valores em milhares de Reais

NOTA 10 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

Obrigações por repasses interfinanceiros	30/06/2015		
	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos do Crédito Rural	19.403	5.293	24.696
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	19.403	5.293	24.696
Total	19.403	5.293	24.696

valores em milhares de Reais

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de 5,5% a.a. até 10,39% a.a. com vencimento de 15/07/2015 até 07/10/2018.

NOTA 11 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Obrigações por empréstimos	30/06/2015		
	Circulante	Não Circulante	Total
Empréstimos no país - outras instituições	6.981	-	6.981
Outras instituições	6.981	-	6.981
Total	6.981	-	6.981

valores em milhares de Reais

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de 0,3274% a.m. com vencimento em 01/08/2015.

NOTA 12 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	30/06/2015		
	Circulante	Não Circulante	Total
Obrigações por convênios oficiais	4	-	4
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	229	-	229
Provisão para pagamentos a efetuar	2.447	-	2.447
Provisão para passivos contingentes*	2.330	-	2.330
Credores diversos - país**	9.695	-	9.695
Total	14.705	-	14.705

valores em milhares de Reais

*A conta 'Provisão para passivos contingentes' recebe, além dos registros detalhados na nota explicativa seguinte (Passivos Contingentes), o registro das provisões sobre as Coobrigações da Cooperativa no valor de R\$ 2.268 mil.

As provisões sobre coobrigações assumidas pelas singulares na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco Cooperativo Sicredi S.A., estão registradas na rubrica 4.9.9.35.90-9 –

Provisão para Passivos Contingentes - Outros Passivos, e foram constituídas com base nos mesmos critérios preconizados na Resolução 2682/99 do Conselho Monetário Nacional – CMN.

** A conta Credores Diversos - país, está assim composta:

Credores Diversos - País	30/06/2015
Sobras de caixa	6
Pendência - processos centralizados	183
Banco Cooperativo Sicredi S.A. Visa Electron	4
Pendências a regularizar	7
Pendências a regularizar - extrato	38
Comunicação corporativa - Coop. Central	128
Valores de liquidação em cartório	2
Valores custodiados vinculados a operação de crédito	411
Consignação crédito folha de pagamento	96
Transitória liquidação financeira - colaborador	1
Parcelado Lojista	3.550
Saldo credor - cartão Visa	69
Repasse IOF internacional - cartão Visa	2
Obrigação nacional Redecard - cartão Sicredi	14
Saldo credor - cartão Sicredi	1
Agenda cartão Visa a pagar	3.834
Transitória de pagamento - cartão Visa	50
Aceleração parcelas cartão Visa	66
Transações de Pagamentos - Mastercard	1
Parcelado Lojista a Vencer - Mastercard	162
Agenda Cartão Mastercard a Pagar	302
Transitória contas a pagar local - Terminal Financeiro	74
Outros credores - Cartão Múltiplo	7
Saques nacionais Tecban a liquidar	48
Contas a pagar - empresas do grupo	314
Contas a pagar - demais fornecedores	195
Cobrança a Regularizar	130
Total	9.695

valores em milhares de Reais

NOTA 13 – PASSIVOS CONTINGENTES

Esta Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2015	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 30/06/2015
Trabalhista	22	16	(22)	16
Cível	16	38	(8)	46
Total	38	54	(30)	62

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de Perda	Valor Provisionado Saldo em 30/06/2015
Trabalhista	Provável	16	16
Trabalhista	Possível	5	-
Cível	Provável	46	46
Cível	Possível	107	-
Total		174	62

valores em milhares de Reais

Em janeiro 2014 alíquota da contribuição ao SAT foi alterada de 1% para 2% sobre a folha, visando atender ao disposto no Decreto nº 6.957/2009. Em abril de 2015 passou-se a recolher, para todas as entidades do Sicredi, a contribuição previdenciária relacionada a INCRA, que corresponde a 0,2% sobre a folha de acordo com o jurisprudência administrativa e judicial. Uma estimativa dos valores devidos foi realizado, devido a volumetria de retificações e guias, os pagamentos estão previstos para serem realizados no segundo semestre, ademais, tais alterações não ocasionam impactos relevantes nas demonstrações financeiras.

NOTA 14 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

Coobrigações em garantias prestadas	30/06/2015
Garantias prestadas em operações de associados (i)	27.682
Aval - CPR	12.774
BNDES - Automático, Caminhões, Produsa, Prc cap-Agro	292
Carta aval / fiança	2.278
Carteira Habitacional	1.799
CDC - Banco Volkswagen	35
FINAME - Agrícola, Banco Sicredi, BRDE	3.768
FCO - Empresarial e Rural	2.527
Inovagro	2.009
Procaminhoneiro	77
Pronaf	134
Coobrigações Inadimplência	1.989
Total	27.682

valores em milhares de Reais

(i) Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

NOTA 15 – CAPITAL SOCIAL

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	30/06/2015
Capital Social	52.577
valores em milhares de Reais	
	30/06/2015
Total de associados	30.243

NOTA 16 – SICREDI FUNDO GARANTIDOR

Conforme previsto na Nota Explicativa 1 - Contexto Operacional, em 2015 a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS utilizou o recurso da SFG - Sicredi Fundo Garantidor, na forma de doação, no valor de R\$ 10.000 milhões (R\$ 0 mil em junho de 2014).

A legislação que rege as cooperativas de crédito prevê expressamente como atividade destas o recebimento, em caráter eventual, de recursos isentos de remuneração ou a taxas favorecidas, de qualquer entidade, na forma de doações, empréstimos ou repasses (art. 35, I, da Res. CMN nº. 3.859/10).

NOTA 17 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 8.680 mil, sendo que deste valor, R\$ 6.704 mil refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central.

NOTA 18 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 4.139 mil, sendo que deste valor, R\$ 1.447 mil refere-se ao rateio das despesas da Confederação Sicredi; R\$ 247 mil refere-se ao valor de Contribuição à Sicredi Fundos Garantidores e R\$ 498 mil refere-se ao rateio das despesas da Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central.

NOTA 19 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Detalhamento das operações ativas e passivas

Natureza da Operação	30/06/2015	% em relação ao total
Depósitos à vista	71	0,14%
Pessoas físicas	71	
Depósitos a prazo	1.021	0,50%
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	1.021	
Operações de crédito	557	0,26%

valores em milhares de Reais

b) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão incluídos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	30/06/2015
Pessoas chave da administração	918

valores em milhares de Reais

NOTA 20 – COMPONENTES DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes ativos:

Caixa e equivalentes de caixa	Inicial: 01/01/15	Final: 30/06/15	Varição
Caixa	5.053	7.171	2.118
Centralização financeira em Cooperativa Central	106.967	152.147	45.180
Total	112.020	159.318	47.298

valores em milhares de Reais

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos:

- i. Ter como finalidade atender compromissos de curto prazo;
- ii. Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa;
- iii. Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor;
- iv. Ter prazo de vencimento igual ou inferior a noventa dias na data da aquisição.

NOTA 21 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 30 de junho de 2015, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

NOTA 22 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 30 de junho de 2015.

Luis Guilherme Salles Trindade
Diretor Executivo
CPF: 791.058.079-72

Lucelia Ganzer
Diretora de Operações
CPF: 858.267.071-00

Rodrigo Luis Mancuso da Cruz
Contador
CRC: RS-071614/O-8
CPF: 961.880.300-72

07 - PARECER DA AUDITORIA INDEPENDENTE

RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS
Campo Grande – MS

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS em 30 de junho de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ênfase

Incorporação da Sicredi União Cerrado

Chamamos a atenção às notas explicativas 1 - Contexto Operacional e 2 - Apresentação das Demonstrações Contábeis que descrevem a aprovação e a incorporação da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados dos Estados do Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União Cerrado, razão pela qual as demonstrações contábeis não estão sendo apresentadas com os valores correspondentes à data base 30 de junho de 2014. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

Porto Alegre, 21 de agosto de 2015.



Marcela Mies Laino
Contador – CRC - RS 074.511/O-4 “S” MS
CNAI 2230

08 - PARECER DO CONSELHO FISCAL

Sicredi União MS - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul
Rua Treze de Maio, 807, sala 3 - Vila Liberdade - CNPJ 24.654.881/0001-22
FONE (67) 3312-8300 - CEP 79.004-423 - Campo Grande - MS - NIRE: 54.4.0000157-2. 143/89



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Campo Grande / MS, 21 de agosto de 2015.

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União Mato Grosso do Sul - Sicredi União MS e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o respectivo relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, documentos estes relativos ao semestre findo em 30 de junho de 2015.

Pelas políticas de Governança adotadas pela Cooperativa e com base nos nossos exames e no relatório de auditoria dos auditores independentes, emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa – CNAC – somos de parecer favorável à aprovação das mencionadas demonstrações.

Alfredo Carvalho do Quadro
Conselheiro

Marco Aurélio Stefanés
Conselheiro

Margareth Corniani Marques
Conselheiro

Dia C: juntos pelo bem

Que tal um evento público, de caráter interativo, no qual a população possa usufruir os serviços e produtos das cooperativas em geral? No qual a solidariedade, o bom atendimento, a fraternidade e o desejo de servir sejam supremos? Pois saiba que este evento existe, é o Dia C - C de Cooperar. Ele ocorre simultaneamente em dezenas de cidades brasileiras, sob a coordenação da Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB, em parceria com as cooperativas locais e diversos segmentos da sociedade, inclusive o poder público.

A Sicredi União MS/TO também participa desse mega evento, no dia 04/07, na Praça do Rádio Clube, em Campo Grande. E também nas cidades de: Três Lagoas, Corumbá, Brasilândia, Palmas/TO e Pedro Afonso/TO.



Dia C - Praça do Rádio Clube



Cooperativa completa 27 anos

Vinte e sete anos de realizações, experiências humanas e cooperativas. Neste dia 26 de agosto, a Sicredi União MS/TO comemora sua data de criação, com gosto de "quero mais", com todas as indicações de quem está no "jogo" e com muita, muita disposição para se superar sempre. O maior homenageado é você, associado, dono, cliente, gestor, entusiasta, criador e mantenedor desta instituição que nasceu para fazer a diferença positiva na sua vida. Parabéns pra todos nós!

Site da Cooperativa: experiência agradável e diária

O site da Cooperativa - www.sicrediuniaomsto.coop.br já está "bombando" na internet. Nele você encontra as informações atualizadas e também as institucionais, desde história e documentos formais da Cooperativa, até fazer os pedidos de produtos do nosso Armazém. Uma Beleza!

O que mais? As notícias e fotografias atualizadas, dos eventos em geral, de promoções, vídeos alusivos, campanhas, cursos, treinamentos, palestras, novos produtos e serviços, novas Uas, enfim, o website é uma verdadeira praça, ou "point" virtual e preferido dos associados.

Nesse espaço, o planejamento e as atrações são elaborados e realizados pensando sempre, na melhoria de qualidade de vida dos seus frequentadores. Podemos dizer então que "essa praça é nossa".

Tudo isso de forma intuitiva e agradável. Coloque o seu link na pasta de seus preferidos, para ter uma excelente experiência sobre os assuntos da família "sicrediana União".

Acesse o site da Cooperativa
sicrediuniaomsto.coop.br



Aqui você encontra: histórico, notícias, fotos, regimentos internos, relatórios, informativos e muito mais.

Acesse e confira!



Sicredi se consolida como referência internacional

O Brasil voltou a se destacar na Conferência Mundial das Cooperativas de Crédito do WOCCU, em julho passado, em Denver (EUA) - e com a contribuição do Sicredi! Dos 131 participantes brasileiros, 96 eram da delegação da instituição. A participação nacional, aliás, ficou atrás apenas de EUA e Canadá, que tiveram 1.365 e 201 integrantes, respectivamente.

Um dos destaques do Sicredi na Conferência foi a posse do presidente do Conselho de Administração da SicrediPar e da Central PR/SP/RJ, Manfred Afonso Dasenbrock, até então secretário-geral do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu), como tesoureiro do Conselho, da Fundação e do Grupo de Serviços da entidade. A cerimônia foi acompanhada por mais de 250 congressistas de 61 países.

Roberto Rodrigues no topo

Já na cerimônia de abertura, o embaixador especial para o Cooperativismo de Crédito no Brasil da Organização das Nações Unidas (ONU), Roberto Rodrigues, recebeu o Distinguished Service Award (DSA), o maior reconhecimento internacional do segmento. A nomeação ocorreu por meio de indicação da Confederação Interestadual das Cooperativas Ligadas ao Sicredi.

Sicredi entre os cinco melhores do mundo no WYCUP

Nove colaboradores do Sicredi participaram este ano do World Young Credit Union People (Wycup). E, assim como no ano passado, em 2015 o Sicredi teve dois vencedores entre os cinco premiados no programa.

Ganhador da casa é de Três Lagoas

O associado Antonio Carlos Tamarozzi, da UA Três Lagoas é uma prova de que o raio pode cair duas vezes seguidas no mesmo lugar. Pois não é o primeiro prêmio, uma casa novinha em folha, do último sorteio da Campanha Poupar no Sicredi é Tudo de Bom, foi para a UA Três Lagoas! Primeiro foi um carro zero quilômetro, ganho pelo associado Patrick Pereira Torres. O sorteio da casa foi no dia 31/07, na sede da Central Sicredi Brasil Central, no qual concorreram mais de 10.500mil associados, de oito cooperativas do sistema.

Essa maré de sorte talvez tenha algumas explicações: o comprometimento, o empenho, o desenvolvimento e os resultados positivos conquistados pelos associados daquela Unidade de Atendimento. No entanto, fica a pergunta: será que existe alguma outra estratégia secreta para tanta sorte seguida?



XIII Senic: líderes em ação

O XIII Seminário de Nivelamento de Informações dos Núcleos Cooperativos - SENIC, reuniu mais de 90 líderes da Cooperativa, em Campo Grande, no fim de julho passado. O seminário, já tradicional entra as equipes coordenadoras da Cooperativa, foi apresentado pelo presidente Celso Ramos Regis e pelo Diretor Executivo Luis Guilherme Salles Trindade, que apresentaram aos associados e gestores os números referentes a prestação de contas e atividades realizadas pela Cooperativa, no 1º Semestre do ano. "É um momento extremamente importante para os associados, pois esclarecemos no ato, eventuais dúvidas referentes aos assuntos da pauta, em um ambiente interativo e democrático", avalia Celso Regis. Ao final, o palestrante Mário Persona proferiu a palestra a "Importância de ser uma Liderança".

XXII Ticoop: integração e diversão

A Semana do Cooperativismo deste ano foi marcada pela alegria, movimentação e o entusiasmo das centenas de associados que participaram das suas atividades, em especial, nas do Ticoop - Torneio de Integração Cooperativista. Independente da conquista do maior número de medalhas e da torcida mais animada, a delegação da Cooperativa Sicredi União MS/TO se divertiu muito, na companhia de cooperativistas de todo o MS. Veja mais detalhes deste mega evento, no site da Cooperativa e reveja o porquê de diversos momentos de empolgação e superação dos participantes.



RANKING XXII TICOOOP				
COOPERATIVAS	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL MEDALHAS
SICREDI UNIÃO MS/TO	8	3	3	14
AURORA	4	1	4	9
COPASUL	3	5	2	10
UNIMED	1	2	3	6
SICREDI CAMPO GRANDE		2		2
COPEROESTE		1	3	4
SICREDI CELEIRO		1		1
CERGRANDE		1		1
SICREDI PANTANAL			1	1

**PARABÉNS À SICREDI UNIÃO MS/TO
ARRASAMOS NO XXII TICOOOP. EM 2017 TEM MAIS!**